

# O Rei Maluco e a Rainha Mais Ainda



- Este livro foi finalista do Prêmio Jabuti na categoria Melhor Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil, 2008.

*O Rei Maluco e a Rainha Mais Ainda*

© Fernanda Lopes de Almeida, 2006

Ilustração © Luiz Maia, 2006

Diretor editorial	Fernando Paixão
Editora	Claudia Morales
Editora assistente	Anna Angotti
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista

ARTE	
Editor	Antonio Paulos
Diagramador	Claudemir Camargo
Edição eletrônica de imagens	Cesar Wolf

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.  
A446r  
2.ed.

Almeida, Fernanda Lopes de  
O Rei Maluco e a Rainha Mais Ainda / Fernanda Lopes de Almeida ; ilustrações Luiz Maia. - 2. ed. - São Paulo : Ática, 2010.  
128p. : il. - (Coleção Fernanda Lopes de Almeida)

ISBN 978-85-08-12876-1

1. Liberdade - Literatura infantojuvenil. 2. Ética - Literatura infantojuvenil. 3. Pluralismo cultural - Literatura infantojuvenil. 4. Literatura infantojuvenil brasileira. 5. Senso comum - Literatura infantojuvenil. I. Maia, Luiz, 1954-. II. Título. III. Série.

10-0684. CDD 028.5  
CDU 087.5

ISBN 978 85 08 12876-1

CL: 737144

CAE: 249516

2019

2ª edição

8ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A., 2007  
Avenida das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-902 – Pinheiros – São Paulo, SP  
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br  
www.coletivoleitor.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Fernanda Lopes de Almeida



# O Rei Maluco e a Rainha Mais Ainda

Ilustrações

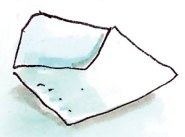
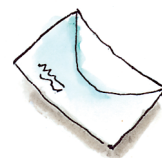
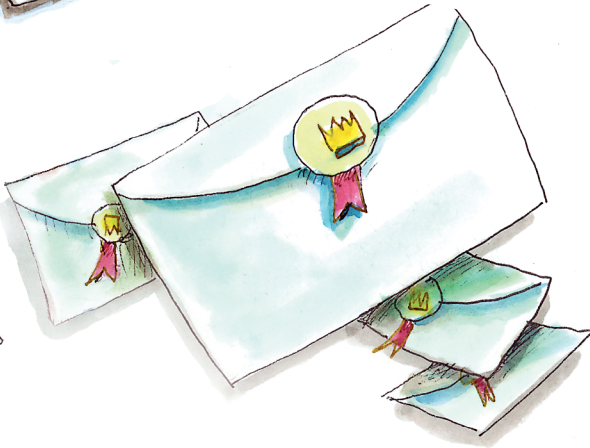
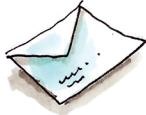
Luiz Maja

nova edição revista pela autora



ea

editora ática



Ao Sérgio,

uma palavra que ele não gosta que eu lhe diga:

obrigada.

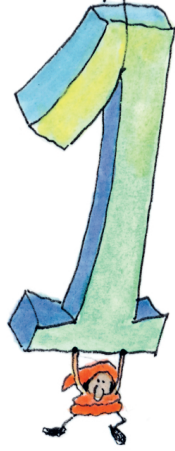


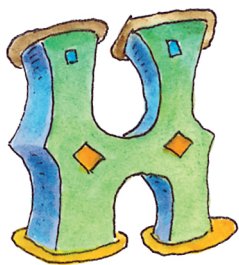
# Sumário



<b>1</b> A Formiga Falante .....	pág. 6
<b>2</b> Você Sempre Explica Tudo ou Só às Vezes? .....	pág. 12
<b>3</b> O Rei Maluco .....	pág. 18
<b>4</b> As Ruas Daquele Reino .....	pág. 22
<b>5</b> O Lanche da Rainha .....	pág. 24
<b>6</b> O Rei Ajuizado .....	pág. 30
<b>7</b> A Moça do Poço .....	pág. 36
<b>8</b> Enfrentando uma Homenagem .....	pág. 38
<b>9</b> A Torre do Sono .....	pág. 44
<b>10</b> A Rainha Naufraga na Cozinha .....	pág. 46
<b>11</b> O Povo se Reúne para Votar .....	pág. 52
<b>12</b> Heloísa Fica na Mesma .....	pág. 60
<b>13</b> O Palhaço .....	pág. 62
<b>14</b> O Assunto Urgente .....	pág. 64
<b>15</b> A Aula da Rainha .....	pág. 70
<b>16</b> A Pobre Viúva .....	pág. 82
<b>17</b> Segunda Visita à Torre do Sono .....	pág. 86
<b>18</b> A Floresta das Costureiras .....	pág. 90
<b>19</b> Você Tem Medo de Hipopótamos? .....	pág. 96
<b>20</b> Preparativos para o Baile .....	pág. 100
<b>21</b> Os Convites da Rainha .....	pág. 104
<b>22</b> Terceira Visita à Torre do Sono .....	pág. 110
<b>23</b> Pode Olhar-se no Espelho .....	pág. 112
<b>24</b> O Baile .....	pág. 116
<b>25</b> Na Manhã Seguinte .....	pág. 124

# A Formiga Falante





eloísa já ia adormecer quando viu uma formiguinha, de saia vermelha e lenço na cabeça, passeando pelo lençol.

– Que bonito campo branco! – exclamou a Formiga.

Heloísa sentou-se na cama:

– Isso não é um campo branco, Formiga. É um lençol.

A Formiga olhou-a de alto a baixo:

– Não seja impertinente.

Depois continuou, falando consigo mesma:

– Vou trazer as crianças para brincarem neste campo branco.

Heloísa tinha perdido o sono:

– Que crianças?

– As minhas crianças, naturalmente. Não posso trazer as crianças dos outros.

– Ah! Você tem filhos?

– Não. Quem falou em filhos?

– Então, que crianças são essas?

– Ora, as crianças que todo mundo tem, menina. Vou trazer as minhas o mais breve possível. Os ares dos mares vão fazer-lhes bem.

– Você vai à praia?

A Formiga suspirou:

– Não, menina. Não vou a praia nenhuma.

– Então por que falou em mar?

– Falei porque tive vontade de falar.

Heloísa irritou-se:

– Ninguém deve dizer coisas só porque tem vontade.

De repente a Formiga ficou com muita pena:

– Pobre menina! A língua dela não serve para nada, coitadinha. É como se a pobrezinha fosse muda.

– Como não serve para nada? Sempre falei e falo muito bem.

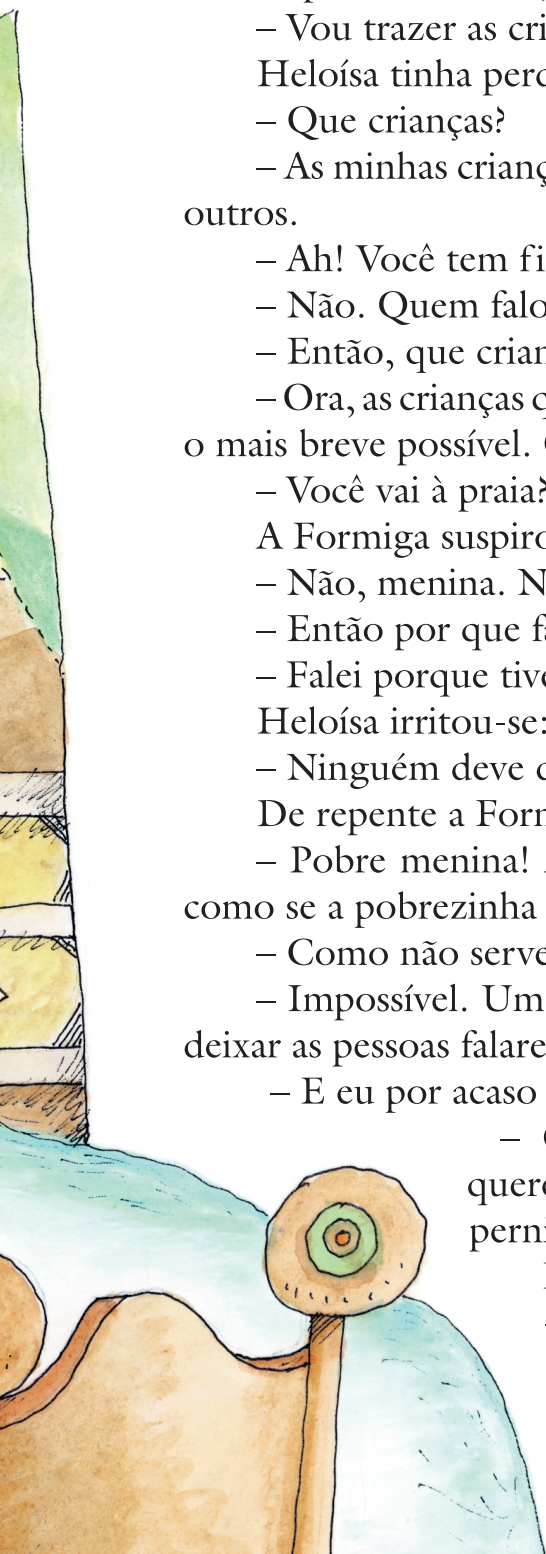
– Impossível. Uma menina que fala muito bem é também capaz de deixar as pessoas falarem. Não precisa prender as palavras dos outros.

– E eu por acaso prendo as palavras de alguém?

– Claro que sim. Desde que cheguei aqui, está querendo prender as minhas. Mas felizmente elas têm perninhas, correm e escapam de você.

Heloísa começou a rir:

– Nunca ouvi tanta bobagem. Palavra com perninhas! Há! Há! Há!



A Formiga olhou para ela, muito séria:

– Preciso avisá-la: se você continuar assim, nunca conseguirá ver um estafilágrio.

Heloísa ficou um pouco aflita:

– Nunca?

– Nunca. Pode ficar certa disso.

– Mas o que é um estafilágrio?

– Não tenho a menor ideia. E você?

– Também não.

A Formiga entusiasmou-se:

– Extraordinário! Estafilágrio é uma coisa que nem eu, nem você, fazemos a menor ideia do que seja!

Heloísa resolveu ter paciência:

– Está bem. Então por que nos preocuparmos se eu vou, ou não vou, conseguir ver um?

A Formiga tornou a suspirar:

– Menina, que graça tem ver o que você já conhece? O importante é ver o que você ainda não viu.

Heloísa não estava mais aguentando:

– Sabe de uma coisa? Vá conversar com outra pessoa sobre esses seus assuntos sem pé nem cabeça.

– Desculpe, mas não posso.

– Ora essa! Por quê?

– Porque sou a sua formiga. Só posso falar desses assuntos com você.

Não posso falar com o vizinho.

Heloísa sentiu um certo orgulho:

– Não sabia que tinha uma formiga própria.

– Claro que tem. Se todos têm, por que você não teria?

– Todos têm? Nunca reparei.

– É que, em geral, as pessoas andam tão preocupadas com a sua casa própria, com o seu carro próprio, que não dá para notar a formiga própria de cada um. Mas todos têm a sua, isso eu garanto a você.

